

A ARTICULAÇÃO DO VIOLÃO DE JOÃO GILBERTO NOS ARRANJOS DE TOM JOBIM



UNICAMP

Rodrigo Aparecido Vicente (bolsista)
José Roberto Zan (orientador)

INSTITUTO DE ARTES/UNICAMP

Palavras-chave: Bossa Nova; arranjo; análise

Agência financiadora:
CNPQ/PIBIC

Contatos:

rodrigovicente86@gmail.com
zan@iar.unicamp.br



Capa do Lp *O amor, o sorriso e a flor* (1960)

Resultados

A articulação estabelecida entre os elementos que compõem a performance da Bossa Nova não permite uma hierarquização estanque, tampouco propor distinções superficiais entre acompanhamento e arranjo ou entre composição e improvisação. A inter-relação entre violão, flauta, piano e voz, por exemplo, revela-se bem estruturada. Isso é percebido nas conduções de vozes dos acordes, que se formam integralmente apenas quando se somam os instrumentos, e cujos movimentos – paralelos, contrários e oblíquos – se mostram bastante planejados.

Este trabalho investiga como a interpretação violonística de João Gilberto e a concepção de arranjo de Tom Jobim constituem a performance bossanovista. Analisando algumas reinterpretações de sambas presentes no repertório inicial da Bossa Nova (1958-1961), verificou-se que os instrumentos se articulam de forma orgânica e não-convencional, na medida em que o violão se revela parte constituinte dos arranjos, e não um elemento autônomo. Além disso, essa parcela da produção bossanovista guarda analogias importantes com o passado musical brasileiro, tornando discutíveis as reflexões que relevam apenas seu caráter de “ruptura”.



Tom Jobim e Vinicius de Moraes (década de 1960)



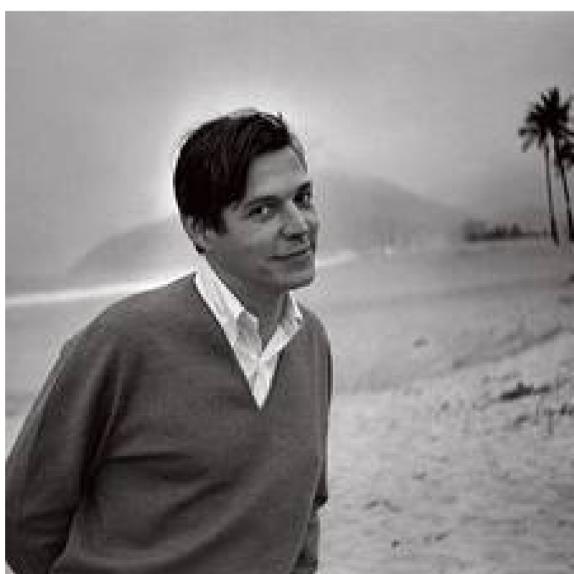
João Gilberto e Astrud Gilberto

Metodologia

Ao investigar a articulação entre o violão e os outros instrumentos, foram selecionadas reinterpretações bossanovistas de sambas pertencentes ao passado musical em que João Gilberto e Tom Jobim se formaram, aprofundando as questões harmônicas e melódicas, bem como as suas relações com o ritmo. Além de analisar as diferenças entre procedimentos como o arranjo e o acompanhamento na obra desses músicos, esta pesquisa procurou refletir sobre as possíveis conexões que a produção inicial da Bossa Nova mantém com o samba dos anos anteriores, relevando ao mesmo tempo as transformações ocorridas em níveis histórico, social e cultural nesse íterim.

Conclusão

Em meio às anedotas e mitos que cercam a figura de João Gilberto, construídos em função de sua reclusão em banheiros, quartos de hotéis e de seus “surto de passadismos” (Castro, 1990) em que redescobre canções antigas, acreditamos ser mais produtivo pensar o caso de uma outra maneira: apoiando-se no referencial de Walter Benjamin (1994), pode-se dizer que as reinterpretações de sambas antigos da Bossa Nova não se constituem numa simples reprodução de uma “experiência vivida”, mas, sobretudo, representam um esforço de reconstrução e ressignificação do passado no presente, ou do “presente que já estava lá”, cujo estilo interpretativo torna mais evidente as estruturas harmônicas, rítmicas e melódicas das composições, sem fugir de suas características elementares.



Tom Jobim no Arpoador (década de 1960)



Capa do Lp *Chega de Saudade* (1959)